

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Programa: Ciência Espírita.
Formação dos seres na natureza

1. Teoria Criacionista

Criacionismo é o termo utilizado para indicar a formação [criação] dos seres na natureza. Resume a noção genérica de uma entidade ou entidades inteligentes por trás de eventos como a origem do Universo, da vida na Terra ou das próprias espécies. A palavra criacionismo é de significado amplo e visa sustentar: a) interpretações existentes em livros considerados sagrados, como *Gênesis*, da Bíblia, ou Corão; b) versões religiosas não explícitas, rotuladas como hipótese do **desenho inteligente** (em geral, abreviada para DI, ou ID, do inglês *intelligent design*), que combatem teorias científicas conflitantes com o fundamentalismo religioso. Durante mais de trinta séculos, a crença criacionista perdurou como uma verdade absoluta, interpretada literalmente da forma como está escrita nos textos sagrados das diversas literaturas religiosas, não dando chance a qualquer opinião discordante, menor por imposição das autoridades da época e mais por uma ausência de necessidade prática de um maior questionamento.

As concepções criacionistas não se limitam a ação de Deus como criador do universo e da vida. A visão criacionista judaico-cristã mostra que Deus fala diretamente com o homem e interfere no cotidiano e destino das pessoas, produz efeitos notáveis como as pragas no Egito, a passagem do Mar Vermelho, a paralisação do sol para Josué consolidar sua batalha. O criacionismo como idéia geral, se caracteriza pela oposição, em diferentes graus, às teorias científicas sobre fenômenos relacionados à origem do universo, da vida e da evolução das espécies. Entretanto, há aqueles que aceitam as teorias científicas e, ao mesmo tempo, acreditam que Deus tenha criado o universo e o que há nele. Pertencem ao **criacionismo evolucionista**, ou **evolucionismo criacionista**, convivendo plenamente com os conceitos centrais de ambas as visões. Há, dentre os criacionistas cristãos, os que apóiam radicalmente a idéia da criação em sete dias literais, questionando ou ignorando as evidências arqueológicas, físicas e químicas existentes que dizem o contrário. Há os que aceitam a idade da Terra, ou até mesmo do universo defendida pela ciência, mas mantendo ainda posições conflitantes com a biologia. Outros defendem a idéia de que na Bíblia e em outros livros sagrados há uma mistura da evolução dos seres com a criação, propriamente dita, dizendo que Deus deu origem à vida, mas permitiu que esta evoluísse. A propósito, A Bíblia faz menção de seis dias criativos e um sétimo dia de “descanso”. Alguns criacionistas entendem que isto dá margem para dizer que a expressão “dias” envolve milhares ou até mesmo bilhões de anos, tornando mais compatível a idéia da criação com a Geologia moderna. Alguns grupos mais radicais trabalham argumentos para refutar evidências evolucionistas em vez de estudar a Criação. As principais facções que abordam a criação dos seres e do universo são:

Criacionismo Clássico - Alguns afirmam que, de modo geral, o criacionismo exige apenas a crença em um criador ou *projetista inteligente*: Deus é o criador supremo de todas as coisas e seres. **Neocriacionismo** também chamado de *planejamento inteligente*, é uma corrente surgida por volta de 1920 nos EUA. Defende a idéia de que houve influência de uma entidade inteligente na criação dos seres vivos. Grupos religiosos dessa corrente têm lutado para impor o ensino da criação nas escolas em pé de igualdade com o ensino da evolução, como resposta ao veto do ensino religioso. Nas aulas de ciências nos Estados Unidos da América é considerado inconstitucional o ensino do criacionismo religiosamente explícito (Bíblia e Corão). A

interpretação criacionista literal perdeu sua unidade, sendo questionada com maior profundidade.

2. Teoria evolucionista

De acordo com a maioria dos cientistas, todas as ramificações do Criacionismo ferem importantes princípios filosóficos da ciência. A Ciência não aceita o Criacionismo, mas o Evolucionismo. A teoria evolucionista, que é aceita em muitos círculos científicos, tem três aspectos principais: A) há relação ancestral entre os organismos, tanto vivos quanto fossilizados; b) é possível surgir novas características em uma nova linhagem ou geração de seres; c) existe um mecanismo biológico que faz com que algumas características persistam enquanto outras perecem. A maioria dos biólogos evolucionistas acredita que toda a vida na Terra descende de um ancestral comum, habitualmente chamado de LUCA (*Last Universal Common Ancestor — Último Antepassado Comum Universal*). Esta conclusão é baseada no fato de que os organismos vivos apresentam características básicas extremamente semelhantes (como o código genético). Os criacionistas que defendem a teoria do *Projeto Inteligente* dizem que isso reflete um planejamento, uma mente superior que designou para os seres vivos características que seriam as melhores para a vida. Já os neocriacionistas defendem que o fato da vida apresentar aspectos semelhantes em todos os seres vivos só evidencia que eles tiveram um mesmo Criador, que teria um estilo de "criação" particular. A teoria da evolução que atualmente domina é chamada de síntese moderna, referindo-se à síntese da teoria da evolução de Darwin (Evolução das espécies) pela seleção natural com a teoria genética de Gregor Mendel (estabeleceu as leis básicas hereditariedade, que é o caráter transmitido por herança).

3. Teoria espírita

Em **O livro dos Espíritos**, parte primeira, capítulo 39 encontramos a teoria espírita da formação dos seres:

- a) “No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”
- b) “A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”
- c) Os germens, princípios ou sementes da vida achavam-se, “por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.” A Química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que se encontrem nas condições precisas. [...] Durante anos se conservam germens de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão a uma certa temperatura e em meio apropriado. Têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de séculos. Há, pois, nesses germens um princípio *latente* de vitalidade, que apenas espera uma circunstância favorável para se desenvolver. [...] A formação dos seres vivos, saindo eles do caos pela força mesma da Natureza, diminui de alguma coisa a grandeza de Deus? Longe disso: corresponde melhor à idéia que fazemos do seu poder a se exercer sobre a infinidade dos mundos por meio de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.
- d) o ser humano “veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.” Os Espíritos superiores não especificaram um período do surgimento do primeiro homem

na Terra. "O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados na Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos."

E) O homem surgiu em muitos pontos do globo, e em várias épocas, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças, além dos fatores clima, vida e costumes. Mais tarde, dispersando-se os homens para lugares com climas diferentes e ocorrendo miscigenação racial, novos tipos se formaram.

Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, revela que "as formas de todos os reinos da natureza terrestre foram estudadas e previstas" sob a orientação sábia do Cristo, que coordenava o trabalho de numerosas assembleias de operários espirituais. Acrescenta ele: "Os fluidos da vida foram manipulados, de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, encenando-se as construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido [...] Uma camada de matéria gelatinosa envolveu o orbe terreno nos seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos. Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos."

AS ENFERMIDADES ESPIRITUAIS

Marta Antunes Moura

As enfermidades espirituais produzem distúrbios ou lesões no corpo físico decorrentes de desarmonias psíquicas originadas das condições pessoais do enfermo, da influência de entidade espiritual, ou por ação conjunta de ambos. Podem ser consideradas como de baixa, média ou de alta gravidade.

As de baixa gravidade, mais fáceis de serem controladas, costumam surgir em momentos específicos da vida, quando a pessoa passa por algum tipo de dificuldade: perdas afetivas ou materiais; doenças físicas; insucesso profissional, entre outras. São situações que as emoções afloram impetuosamente, gerando diferentes tipos de somatizações: ansiedade, angústia, dores musculares, enxaqueca, distúrbios na digestão (náuseas, cólicas, azia, má absorção alimentar etc.). Ocorrem distúrbios do sono, da atenção e do controle emocional. Nessa situação, a prece representa um poderoso instrumento de auxílio pois eleva o padrão vibratório do necessitado. A mudança vibratória permite que a assistência dos benfeitores espirituais favoreça o reajuste psíquico, emocional e físico. A pessoa recupera, então, as rédeas sobre si mesma, rompendo com as idéias perturbadoras, próprias ou de outrem.

As doenças espirituais de média gravidade podem prolongar-se por anos a fio, mantendo-se dentro de um mesmo padrão ou evoluindo para algo mais grave. Com o passar do tempo, podem apresentar um quadro sintomatológico característico de um tipo específico de patologia: insônia persistente; gastrite e ulceração gástrica; infecções microbianas repetidas; crises alérgicas costumeiras; dores musculares penosas, formadoras de nódulos ou pontos de tensão; dificuldades respiratórias seguidas das desagradáveis "falta de ar"; hipertensão; obesidade ou magreza; crises de enxaqueca

prolongadas, não controláveis por medicamentos; humor claramente afetado, oscilante entre crises de irritabilidade e impaciência incomuns e momentos de indiferentismo e submissão emocionais; episódios depressivos repetidos seguidos de euforia exagerada. Se não ocorre a desejável assistência espiritual em benefício do necessitado, nessa fase da evolução da enfermidade, os doentes podem desenvolver comportamentos, caracterizados, sobretudo, por “manias” e pelo isolamento social. As idéias e os desejos do enfermo ficam girando dentro de um círculo vicioso, conduzindo à criação de formas-pensamento, alimentadas pela vontade do próprio necessitado e pela dos Espíritos desencarnados, sintonizados nesta faixa de vibração. As orientações espíritas, se aceitas e seguidas, proporcionam imenso conforto, podendo reduzir ou eliminar o quadro geral de perturbações, sobretudo se associada às ações médicas e ou psicológicas. Assim, faz-se necessário desenvolver persistente trabalho de renovação mental e comportamental da pessoa necessitada de auxílio. A prece, o passe, a água fluidificada, o estudo do Evangelho no lar, a assistência espiritual (atendimento e diálogo fraterno, freqüência às reuniões de explanação do Evangelho e de irradiações espirituais), o estudo espírita, entre outros, representam instrumentos de auxílio e de renovação psíquica, em geral disponibilizados pelas nossas Casas Espíritas.

As enfermidades espirituais, classificadas como graves, são encontradas em pessoas que revelam perdas temporárias ou permanentes da consciência. A perda da consciência, lenta ou repentina, pode estar associada a uma causa fisiológica (velhice) ou a uma patologia (lesões cerebrais de etiologias diversas). Nessa situação, o enfermo vive períodos de alheamentos ou alienações mentais, alternados com outros de lucidez. Esses períodos são particularmente difíceis pois a pessoa passa a viver numa realidade estranha e dolorosa, sobretudo quando o espírito enfermo ver-se associado a outras mentes enfermas, em processos de simbioses espirituais. O doente requisita atendimento médico especializado, no campo da psiquiatria. A fluidoterapia espírita suaviza a manifestação da doença, auxiliando o tratamento médico. A assistência espiritual, oferecida pela Casa Espírita, age como bálsamo, minorando o sofrimento dos encarnados – doente, familiares e amigos – e dos desencarnados envolvidos na problemática. O atendimento ao perturbador espiritual nas reuniões de desobsessão, assim como as irradiações mentais em benefício do obsessivo e do obsidiado, produzem resultados significativos, fundamentais ao processo de libertação espiritual.

As enfermidades espirituais representam uma realidade, impossível de ser ignorada, sobretudo nos tempos atuais quando sabemos da existência de um alerta superior que nos aponta para a urgente necessidade de avaliarmos a nossa conduta moral, desenvolvendo ações e atitudes compatíveis com a Lei de amor, justiça e caridade.

As enfermidades espirituais deixarão de existir, nos esclarecem os benfeitores espirituais, quando nos renovarmos para o bem. Nesse sentido, são oportunas as elucidações do Espírito André Luiz: (...) *a enfermidade, como desarmonia espiritual (...) sobrevive no perispírito. As moléstias conhecidas no mundo e outras que ainda escapam ao diagnóstico humano, por muito tempo persistirão nas esferas torturadas da alma, conduzindo-nos ao reajuste. A dor é o grande e abençoado remédio. Reeduca-nos a atividade mental, reestruturando as peças de nossa instrumentação e polindo os fulcros anímicos de que se vale a nossa inteligência para desenvolver-se na jornada para a vida eterna. Depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modificações, com vistas ao Plano Divino, a nosso respeito, e de cuja execução não poderemos fugir sem graves prejuízos para nós mesmos* (1).

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *Entre A Terra E o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 5.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1972. Cap. 22, p. 134.